

NA IGREJA DE FRANCISCO O SANTO EVANGELHO É CONTESTADO

“De fato, não há dois (Evangelhos): há apenas pessoas que semeiam a confusão entre vós e querem perturbar o Evangelho de Cristo. Mas, ainda que alguém – nós ou um anjo baixado do Céu – vos anunciasse um evangelho diferente do que vos temos anunciado, que ele seja anátema. Repito aqui o que acabamos de dizer: se alguém pregar doutrina diferente da que recebestes, seja ele excomungado! É, porventura, o favor dos homens que eu procuro, ou o de Deus? Por acaso tenho interesse em agradar aos homens? Se quisesse ainda agradar aos homens, não seria servo de Cristo.”

(Gl. 1, 7-9)

Papa Francisco e os católicos perplexos: “os pães não se multiplicaram”.

Por Guilherme Chenta



Pintura de Daniel Hallé (1614 – 1675) – La multiplication des pains (1664), Abadia Saint Ouen de Rouen.

Ontem, 10 de agosto, um amigo, Emerson, meu irmão, e eu nos reunimos para colocar a conversa em dia. Papo vai, papo vem, o amigo lançou na roda:

- E aquela fala do Papa Francisco sobre a multiplicação dos pães?

- Então, você viu? – emendei. Eu não acreditei quando li aquilo. Fiquei sabendo, porque uma pessoa me enviou por *inbox* no *facebook* uma pergunta a respeito desse comentário do Papa. Já faz quase um mês. Mandeí para vocês para saber o que achavam. E aí?

- Tremendo – comentou o amigo.

- Esperem. Vou ler aqui no celular o que sujeito me escreveu... Está em formato de *chat*, não é uma carta corrida, mas foi mais ou menos o seguinte:

Gostaria de lhe fazer uma pergunta a respeito de um comentário do Papa Francisco sobre a multiplicação dos pães e dos peixes, que é narrada no Evangelho.

Veja o que ele disse recentemente:

Respecto a los panes y los peces, quisiera agregar un matiz: no se multiplicaron, no, no es verdad. Simplemente los panes no se acabaron. Como no se acabó la harina y el aceite de la viuda. No se acabaron. Cuando uno dice multiplicar puede confundirse y creer que hace magia, no. No, no, simplemente es tal la grandeza de Dios y del amor que puso en nuestros corazones, que si queremos, lo que tenemos no se acaba. Mucha confianza en esto.

Está correto dizer que não houve multiplicação? O Papa está dizendo que Jesus não fez o milagre? Isso não é ir contra as Escrituras, atitude já condenada por São Pio X?

- O que você respondeu? – perguntou o amigo.

- Então, o conjunto dessas afirmações do Papa me soou estranho. Fiquei realmente perplexo ao ler dois trechos especialmente: “no se multiplicaron, no, no es verdad” e “cuando uno disse multiplicar puede confundirse y creer que hace magia”. – comentei. **Ciente da gravidade de não se estar de acordo com o sentido literal das Escrituras, e por se tratar do Papa, comecei, imediatamente, a questionar a autenticidade delas.**

- E aí? – indagou o amigo.

- E aí que fui checar a fonte e ela era segura. **Esse comentário do Papa foi publicado no site da Rádio Vaticano, em sua versão em espanhol, que é a emissora de rádio oficial da Santa Sé.** Também me questionei se haviam transcrito de forma correta o que o Papa havia falado, mas, na página que é fonte da citação, **é possível ouvir o áudio dessa fala do papa, e ele corresponde à transcrição.** – acrescentei.

- Mas o que você respondeu? – perguntou Emerson.

- Procurei encontrar uma explicação que não envolvesse a negação da realidade daquele milagre, comumente conhecido como da “multiplicação dos pães e dos peixes”, mas não a encontrei de imediato. Daí, resolvi ficar quieto, seguindo aquele conselho que vocês também já ouviram milhares de vezes de que não se deve examinar algo sob os efeitos de um susto inicial. Abandonei a questão. Pensei que devia haver algum detalhe que eu não estava captando. Foi aí que enviei aquele e-mail, só com a citação, sem comentários, para ver o que vocês achavam.

- E a pessoa? – perguntou o amigo.

- Não ficou me cobrando uma resposta. Foi tranquilo. Mas, umas duas semanas depois, sem que eu estivesse pensando diretamente sobre o assunto, ocorreu-me a seguinte saída: embora haja efetivamente a multiplicação da matéria dos pães e dos peixes, matéria essa que alimentou aquela multidão de homens, o que o Papa quis dizer é que não houve uma multiplicação inicial daqueles pães e daqueles peixes, e que depois, os pães e os peixes, já multiplicados, foram distribuídos; o matiz que ele quis introduzir é que mais pão e mais peixe iam surgindo conforme a distribuição ocorria. **Acho que é assim que devemos entender esse comentário dele, cuja frase inicial “não, não se multiplicaram” assusta em um primeiro momento.** Enviei essa resposta no dia seguinte para a pessoa, mas ela não se convenceu muito. Daí, voltei a esquecer de novo o assunto.

- Mas acha que é isso mesmo? – questionou o amigo.

- Sinceramente, fiz um esforço para entender do melhor modo possível. Acho que o que o Papa quis dizer que aconteceu com a multiplicação foi semelhante ao que ocorre com aquele milagre de Dom Bosco, quando ele distribuiu para todos os meninos do

oratório, a mãos cheias, castanhas, se não me engano, que ele ia retirando de um único saco. Você se lembra?

- Lembro-me sim. Pode ser. – anuiu parcialmente o amigo.

- **Eu acho que, mesmo assim, continua complicado.** – interveio Emerson.

- Por quê? – perguntei. Vocês têm aí o e-mail que eu enviei para vocês com a citação?

- Está aqui. – disse o amigo, passando-me o *laptop*.

- Então, notem que ele diz “como não se acabaram a farinha e o azeite da viúva”. Vocês se recordam desse caso? É aquele do Profeta Elias.

Dito isso, pesquisei o trecho e li para eles (I Reis 17, 10–16):

“Então ele se levantou, e foi a Sarepta; e, chegando à porta da cidade, eis que estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; e ele a chamou, e lhe disse: Traze-me, peço-te, num vaso um pouco de água que beba. E, indo ela a trazê-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me agora também um bocado de pão na tua mão. Porém ela disse: Vive o SENHOR teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite numa botija; e vês aqui apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos, e morramos. E Elias lhe disse: Não temas; vai, faze conforme à tua palavra; porém faze dele primeiro para mim um bolo pequeno, e traze-mo aqui; depois farás para ti e para teu filho. Porque assim diz o SENHOR Deus de Israel: a farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará até ao dia em que o SENHOR dê chuva sobre a terra. E ela foi e fez conforme a palavra de Elias; e assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias. Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou; conforme a palavra do SENHOR, que ele falara pelo ministério de Elias.”

E emendei: – estão vendo? É isso.

- Mesmo assim, se você considerar tudo o que ele fala, continua estranho. – afirmou Emerson.

- Por quê? – perguntei.

- Porque ele fala de *magia*. – respondeu Emerson.

- Tem razão. Tinha me esquecido desse detalhe, quando respondi à pessoa. – disse eu.

- Pegue o trecho aí. Releia – pediu Emerson.

Então, eu reli, já traduzindo para o português:

“Em relação aos pães e aos peixes, eu queria agregar um matiz: não se multiplicaram, não, não é verdade. Simplesmente, os pães não se acabaram. Como não se acabou a farinha e o azeite da viúva. Não se acabaram. Quando um diz multiplicar pode se confundir e crer que faz magia, não. Não, não, simplesmente é tal a grandeza de Deus e do amor que pôs em nossos corações, que, se queremos, o que temos não se acaba. Muito confiança nisso”.

- **Note que ele não fala nem uma vez a palavra “milagre”.** – observou Emerson.

- Sim... – concordei.

- É estranho, mas tudo bem – complementou Emerson.

- Sim... – disse o amigo.

- Mas notem que ele diz que falar em “multiplicação” pode dar a entender que se faz *magia*, certo?

- Sim. – concordamos o amigo e eu.

- Por que, portanto, somente a multiplicação seria *magia* e não seria *magia* alimentar e saciar uma multidão faminta de cinco mil homens com apenas cinco pães? **É realmente estranho ele falar de *magia* se se fala de multiplicação.** – observou argumentativamente Emerson. E mais: sempre se falou de multiplicação. **E por que o não acabar dos pães não seria efetivamente uma multiplicação que se processa, à medida que o alimento inicial é partilhado?** – acrescentou.

- Tem razão... – observou o amigo e acrescentou: – Só um detalhe: nos Evangelhos, há a narração de duas multiplicações.

- Mas, então, de qual o Papa está falando – perguntei.

- Acho que tanto faz, pois, em ambas, milhares de homens foram alimentados com alguns pães, cinco e sete, e, em ambas, sobrou muito mais do que havia antes, doze e sete cestos cheios, respectivamente. – respondeu o amigo.

- Tem razão – disse eu. Só para ficarmos com a narrativa mais presente, acho bom relermos o Evangelho de São Mateus (XIV, 15-21), que é o que já tenho em mãos aqui na *Catena*:

“E, sendo chegada a tarde, os seus discípulos aproximaram-se dele, dizendo: o lugar é deserto, e a hora é já avançada; despede a multidão, para que vão pelas aldeias, e comprem comida para si. Jesus, porém, lhes disse: Não é mister que vão; dai-lhes vós de comer. Então eles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes. E ele disse: Trazei-mos aqui. E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a erva, tomou os cinco pães e os dois peixes, e, erguendo os olhos ao céu, os abençoou, e, partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos à multidão. E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram dos pedaços, que sobejaram, doze cestos cheios. E os que comeram foram quase cinco mil homens, além das mulheres e crianças.

- Cinco pães e dois peixes para saciar quase cinco mil homens, sem contar as mulheres e as crianças... – sorriu o amigo.

- **E vejam isto: o comentário do Papa de que “simplesmente não se acabaram” está em contradição com o fato de que sobraram doze cestos cheios de pedaços.** No final, depois de todo mundo ter comido dos pães que Cristo havia partido, havia mais pedaços de pão do que no começo, pois foram preenchidos doze cestos com os pedaços que sobraram. – completou Emerson.

- As pessoas pegaram dos discípulos mais do que efetivamente conseguiram comer e, assim, sobrou esse tanto. Tiveram o olho maior que a barriga – comentei.

- Sim – disse Emerson – **mas, de qualquer forma, a quantidade final, a das sobras, é maior do que a inicial, e, portanto, independentemente do modo como ocorreu o milagre, houve sim uma multiplicação.** Dizer que não houve multiplicação, mas que simplesmente o pão não se acabou **contraria o sentido literal do Evangelho.** – concluiu.

- Sim – tive de concordar.

- Por isso, eu acho que, mesmo com sua explicação, Guilherme, **essa fala do Papa continua estranha.** – disse Emerson.

- De fato – reforçou o amigo.

- Notem, por fim, – emendou Emerson – que, **sem mencionar a palavra “milagre”,** o Papa afirmou que “simplesmente é tal a grandeza de Deus e do amor que pôs em nossos corações, que, se queremos, o que temos não se acaba”. Isso também é estranho, porque, **na verdade, ainda que eles quisessem, eles passariam fome, se não tivesse havido uma intervenção divina.**

- **Estranho mesmo...** Mas não dá para responder afirmativamente a segunda pergunta da pessoa que me consultou, em que ela questiona se o Papa teria negado o milagre de Jesus, porque o Papa compara esse ato de Cristo com o que sucedeu à farinha e ao azeite da viúva da história do profeta Elias, caso que é, evidentemente, milagroso, a ser que ele, por absurdo, **afirmasse que não tenha havido uma atuação divina,** impedindo que os mantimentos da viúva se esgotassem.

- Sim... Claro. – concordaram todos.

- **Mas que essa intervenção do Papa soa de maneira estranha não dá para negar.** – arrematou o amigo.

- **É de deixar qualquer católico perplexo.** – brinquei, aludindo à *Carta aberta aos católicos perplexos*, publicada por Dom Marcel Lefebvre em 1985.

- **Se é...** Veja as dúvidas que efetivamente surgiram na cabeça dessa pessoa que lhe consultou. – emendou o amigo.

E, com esse último comentário, mudamos de assunto.

Guilherme Chenta
São Paulo, 11 de agosto de 2013

Fonte: http://guilhermehenta.com/2013/08/11/papa-francisco-i-e-os-catolicos-perplexos-os-paes-nao-se-multiplicaram/?fb_ref=recommendations-bar

Confirme o comentário divulgado no endereço abaixo da Rádio Vaticano:

http://es.radiovaticana.va/news/2013/05/16/hoy_d%C3%ADa_est%C3%A1_en_peligro_el_hombre_la_persona_humana_la_carne_d/spa-692879

“Que permaneça em vós o que tendes ouvido desde o princípio. Se permanecer em vós o que ouvistes desde o princípio, permaneceréis também vós no Pai e no Filho. Eis a promessa que Ele nos fez: a vida eterna.”
(1 Jo. 2, 24-25)

Texto enviado pelo internauta Marcelo Brandão, em 16/08/2013.



www.mariamaedaigreja.net